**Ata da Reunião Ordinária do Gabinete de Gestão Integrado Municipal – GGI/M**

**N° 03/2024 de 04/04/2024**

Ao quarto dia do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, foi realizada a reunião Ordinária do Gabinete de Gestão Integrada Municipal – GGI-M. Estavam presentes os seguintes Membros: Emanoela Ceron da Rosa (Gabinete do Prefeitura – Prefeitura Municipal de Criciúma); Daniel Rodrigues Goulart (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT); André Borges Milanese (Delegacia Regional de Polícia Civil de Criciúma – 6° DRP); Fausto Brandalise (9° Batalhão de Polícia Militar); Rafael de Faveri (4° Batalhão de Bombeiro Militar 4°BBM); Marco Antônio Colombi Zappelini (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – Subseção de Criciúma); Nathalia Camargo (Departamento de Administração Prisional – DEAP); Alexandre Ferreira (Departamento de Administração Prisional – DEAP); Renato Bastos (Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI/UNESC); Andrea Gazola SAlvalaggio (Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL); Andre Luiz S. De Castro (Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL); Alcides José Pirolla (Rotary Club de Criciúma); Aliomar Alexandre (Lions Clubes de Criciúma); Jones Cambruzzi Pereira (Superintendência Regional de Polícia Científica em Criciúma – SRCRI); Zulma Nascimento Guidi (Secretaria Municipal de Educação); Heby Varnier Bergmann (Secretaria Municipal de Saúde); Marlon Laurentino Machado (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil); Tadeu Vassoler (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil); Dalva Borges Pires Donadel (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação); Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação); Francisco Pizzetti Nunes (Escola Superior de Ensino – ESUCRI); Diego João Fermiano (Departamento de Administração Socioeducativo – DEASE); Almir Fernandes de Souza (Cruz Vermelha Brasileira – Filial Criciúma). E **convidado**: Jamil Ahmad Allan. O novo Coordenador Marlon Machado, iniciou a primeira reunião sob sua nova gestão saudando e agradecendo pela presença de todos, dando início ao primeiro ponto de pauta da reunião que foi sobre a Operação Dignidade, na qual teve sucesso no bairro Pinheirinho. O mesmo diz que é de grande importância, levar a operação também para o bairro central e pergunta aos demais membros suas devidas opiniões. O membro André Borges Milanese (Delegacia Regional de Polícia Civil de Criciúma – 6° DRP), relatou: “O que eu tive de feedback dos policiais, é que eles acharam que não foi muito bem estruturado, pois tinham muitas instituições em comboio e quando chegavam nos moradores, paravam seis viaturas com uma confusão então seria muito mais produtivo criar três ou quatro grupos menores que abrangeria mais pontos pois até chegar a viatura já tinha acabado. Se essa ação for repetir o correto seria criar três equipes concentradas na Assistência Social com o serviço de triagem e então dividirem com as policias (civil, militar, bombeiros…) não ficando sempre no mesmo local para poder abranger o número máximo de pessoas”. O Coordenador, questiona sobre o melhor horario para a abordagem acontecer e o assunto foi discutido e acordado em ser o horário das cinco da manhã e o ponto de encontro no estacionamento da Prefeitura. O convidado Jamil destacou que é um horário bom e expõe que daria para separar o pessoal da abordagem e dividir em números de carros. Contemplando a fala do convidado Jamil o membro André Borges Milanese: “Não precisa ser três, pelo menos duas equipes que tenha cada equipe o pessoal necessário da Assistência Social que realmente possa fazer esse serviço de triagem e encaminhamentos” destacou o membro. Em seguida o convidado Jamil prosseguiu informando que a Assistência Social tem equipes para dividir e assistentes sociais onde daria para fazer seis equipes, ressaltou o convidado Jamil. O membro Jones Cambruzzi Pereira (Superintendência Regional de Polícia Científica em Criciúma – SRCRI) expõe que gosta da ideia de se fazer mais equipes, e menciona também o repercusso que a ação dá para a sociedade, para que se passe a sensação de segurança, de que a ação esteja de fato, cuidando dos cidadãos da cidade de Criciúma. O mesmo continua sua fala colocando que, pensando na abrangência de mais locais, acredita que a melhor atuação seria ficar na base, sem esse primeiro ‘enfrentamento’ na qual já teria sido feita pela Polícia Militar e a Polícia Civil, de um primeiro contato por meio dos nossos sistemas e caso necessário, uma identificação criminal. O membro Jones expõe que o que o preocupa, tem de relação as frequências, acredita que todas as forças presentes sofrem com o material humano. “Quando vamos fazer essas atividades, tenho que retirar eles daquela situação pra deixar preparado para isso, deixando as atividades rotineiras para trás.” O Coordenador pergunta o que o membro Fausto Brandalise (9° Batalhão de Polícia Militar) acha sobre e o membro responde: “Com toda certeza estamos ali para dar segurança, independente de quantas equipes vocês conseguirem fazer, iremos dar todo apoio. Acredito que dois policiais para cada equipe creio que se faz de bom tamanho, para dar-lhes a devida segurança.” O mesmo da continuidade e pede que o relatem a quantidade de equipes, para lhes fornecer a guarnição. A Operação Dignidade ficou marcada para o dia 02 de maio do ano de 2024, ás 05:30h da manhã. As demais informações serão passadas ao grupo do whatszapp. O Coordenador Marlon propõe uma visita nas instituições, nas casas terapêuticas, no centro-pop, na republica acolhendo com esperança, para entender a realidade dessas pessoas. O coordenador relata que teve muitas ligações de outros cidadãos relatando problemas ao passar próximo á essas instituições, e pergunta aos demais membros o que acham dessa visita. O Convidado Jamil expõe sua opinião: “Aqui é o lugar correto para falarmos sobre isso, porque vem havendo várias discrepâncias sobre este assunto. Todo mundo vê uma pessoa andando e já faz uma ligação para o social, por um simples caminhar do indivíduo. Segundo ponto de problema, tem sido o SAMU, o SAMU por ser pessoas de rua, não levam os mesmos para atendimento médico, eles querem que o social coloque uma pessoa responsável para levar para o UPA, na qual é sem lógica.” Convidado Jamil coloca “Como vamos levar uma pessoa desacordada para o atendimento?”. Outro ponto de problema, é a questão de vendedores em sinaleiras, na qual fizemos o trabalho de orientação via o Código de Trânsito Brasileiro, na qual não autoriza a venda e pedição nas sinaleiras. “Muitas pessoas de órgãos, ligam para nós, para nós irmos até o cidadão, na qual têm sido um problema, pois temos somente dois carros, se por ventura estaremos usando-os, perderemos a pessoa de vista, pois já não mais estará no local. Onde vem dificultar o caso pedido para auxiliamento.” Com isso, finaliza o Convidado Jamil, pede para que outros órgãos possam estar ajudando neste acolhimento. O membro Nei Alan questiona os demais membros perguntando se há algum profissional da saúde e como está o projeto Consultório na Rua, na qual tem como objetivo disponibilizar atendimento diretamente a este público. A Conselheira Heby Varnier Bergmann (Secretaria Municipal de Saúde) Responde: “Recentemente foi feita uma equipe e foi desfeita, logo o projeto está desligado.” Retorna o membro Nei Alan: “Como este Conselho é um Conselho Deliberativo, seria importe evoluir essas pautas voltadas para a segurança pública, com este olhar social, porquê tem que ter esses atendimentos a essas populações. Eles precisam saber pra onde ir, pra ter esses pontos de referência, para não ser somente através do viés primitivo, não seja um caso especificamente da segurança pública, mas que também envolve fatores sociais.” o mesmo continua: “Penso com todo respeito, se tirarmos essas pessoas á força, vamos entrar em um estado de barbari.” Conclui o membro. O Conselheiro Daniel Rodrigues Goulart (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT), “Nós da DTT, estamos a disposição de ajudar, só que como todas as instituições aqui, nós temos a nossa limitação. Sabemos das nossas limitações, tanto pessoais quanto a de trânsito que a qual também é muitíssimo complicada, porque sabemos que na abordagem, tem diversas pessoas que implicam. Então temos que fazer um trabalho em conjunto mesmo.” Jamil expõe: “É o que eu costumo falar, o indivíduo está desacordado e aí eles ligam para a assistência social, assistência/educador social não é médico. E aí o médico que atendeu o indivíduo disse que os sinais vitais estavam bem, dispensou o indivíduo e disse que o mesmo estava dispensado e que precisava ser bem alimentado e de um lugar pra dormir.” O Coordenador Marlon questionou-os se eles haviam falado com o SAMU em relação ao caso ocorrido, Jamil responde que levantou como pauta para falar com a saúde, porque está uma situação complicada. A Conselheira Andrea Gazola SAlvalaggio (Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL) pede a palavra e diz que precisa ser mais clareado e organizado esses assuntos, pois, não temos direcionamento para aonde devemos ligar. A mesma diz que precisa ser feito um protocolo para saber nos orientar. O membro Marco Antônio Colombi Zappelini (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – Subseção de Criciúma) expõe que seria interessante as instituições realizarem um protocolo para o atendimento destes moradores de rua. Todos sentarem juntos e de forma legal registrar o protocolo, alegando também a divulgação para a população. O mesmo pergunta para os responsáveis do social, se há algum registro/documento destes moradores de rua, pois, na maioria das vezes , na grande maioria são indivíduos que vem de fora, e vivem a margem da sociedade sem nenhum registro e acabam confiando mais no anonimato da justiça para não chegar até ele. E o Convidado Jamil responde que existe sim o cadastro da abordagem a qual é envolvida pelo social, com nome, data de nascimento, foto, e onde o indivíduo estava. O membro Marco Antônio responde que tem muitos casos de drogadição extremamente forte, a qual acaba se tornando um indivíduo incapaz, sem ninguém da família para lhe dar apoio e até mesmo uma internação para o tratamento do indivíduo, e dependendo dessa competência, poderia ser encaminhado para o Ministério Público, que tem essa função social, quando pela falta de familiar próximo. Finaliza a sua colocação sugerindo então a situação cadastral dessas pessoas. O Coordenador Marlon, concluiu os pontos discutidos na presente reunião e sugeriu como próximo ponto de pauta, a criação do protocolo para cadastramento das pessoas em situação de rua. O Coordenador finaliza com seus agradecimentos aos membros presentes. E assim sem mais a ser tratado, deu por encerrada a reunião, e eu, Ana Paula Lemos, lavrei-a presente ata, que após lida e aprovada, será por todos os presentes assinadas.

Emanoela Ceron da Rosa (Gabinete do Prefeitura – Prefeitura Municipal de Criciúma);

Daniel Rodrigues Goulart (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT)

André Borges Milanese (Delegacia Regional de Polícia Civil de Criciúma – 6° DRP);

Fausto Brandalise (9° Batalhão de Polícia Militar – 9°BPM)

Henrique Piovezan da Silveira ((4° Batalhão de Bombeiro Militar 4°BBM);

Rafael de Faveri (4° Batalhão de Bombeiro Militar 4°BBM);

Júlio Cesar Kaminsk (Câmara de Vereadores)

Marco Aurélio Colombi Zappelini (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – Subseção de Criciúma);

Nathalia Camargo (Departamento de Administração Prisional – DEAP);

Alexandre Ferreira (Departamento de Administração Prisional – DEAP);

Renato Bastos (Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI/UNESC);

Andrea Gazola Salvalaggio (Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL);

Andre Luiz S. De Castro (Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL);

Alcides José Pirolla (Rotary Club de Criciúma);

Aliomar Alexandre (Lions Club de Criciúma);

Jones Cambruzzi Pereira (Polícia Científica – PCI);

Zulma Nascimento Guidi (Secretaria Municipal de Educação);

Heby Vanier Mariano (Secretaria Municipal da Saúde);

Marlon Laurentino Machado (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil);

Tadeu Vassoler (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil);

Dalva Borges Pires Donadel (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação);

Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação);

Francisco Pizzetti Nunes (Escola Superior de Ensino – ESUCRI);

Diego João Fermiano (Departamento de Administração Socioeducativo – DEASE);

Almir Fernandes de Souza (Cruz Vermelha Brasileira – Filial Criciúma).